

A escola botando a(s) música(s) no mapa: relato de uma experiência no Pibid

Deise da Silva Santos
UCS
deise.musica@live.com

Diego Conto Lunelli
UCS
diego_lunelli@hotmail.com

Eduardo Airton Arruda
UCS
eaarruda@ucs.br

Gabriela Vidal
UCS
ggvidal@ucs.br

Marlon da Silva Castilhos
UCS
marloncastilhos@hotmail.com

Rafael Rodrigues da Silva
UCS
rafaelsilva.pr@gmail.com

Ticianacenci Ribeiro
UCS
ticianacenci@hotmail.com

William Gustavo Machado
UCS
wgmachado@ucs.br

Resumo: Esta comunicação apresenta um relato de experiência em Educação Musical realizado por bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - dentro do subprojeto de Licenciatura em Música, com alunos dos quintos e sétimos anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zélia Rodrigues Furtado, localizada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. A ação teve como objetivo o mapeamento das manifestações musicais existentes em torno da comunidade escolar, levando o aluno à vivência, pesquisa e sistematização das práticas musicais da comunidade. Até o momento concluímos a primeira etapa do projeto, que refere-se a construção de um mapa com a identificação das músicas da comunidade, que orientará a realização das próximas ações previstas: visitas e entrevistas com as pessoas responsáveis pelas práticas encontradas. Culminando, então, em uma exposição

com os resultados obtidos, apresentados através do mapa e também com apresentações musicais.

Palavras-chave: Pibid. Ensino musical. Educação básica.

Introdução

Visando a inserção de licenciandos nas escolas públicas e o incentivo à formação de docentes em nível superior, a Universidade de Caxias do Sul aderiu ao projeto Institucional Pibid. O mesmo foi aprovado na íntegra pela Capes em 20 de dezembro de 2013, tendo início em março de 2014, com duração prevista de dois anos.

O programa insere os graduandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, promovendo oportunidades para a criação de metodologias e práticas docentes, além de discussões de âmbito teórico para o planejamento das práticas escolares. O Pibid Música foi inserido na EMEF Zélia Rodrigues Furtado, escola de porte médio com capacidade de atender até 570 alunos, localizada na cidade de Caxias do Sul – RS.

Procurando promover o acesso à cultura e o conhecimento do seu contexto musical, o projeto teve como objetivo o mapeamento das manifestações musicais existentes em torno da comunidade escolar, levando o aluno à vivência musical no contexto em que está inserido. A escola sugeriu que o trabalho fosse realizado com duas turmas de quinto e duas turmas de sétimo ano. No turno da tarde as atividades foram desenvolvidas com os quintos anos, com uma dupla de bolsistas para cada classe. Os sétimos anos, no turno da manhã, possuíam um trio de bolsistas que atuavam nas duas turmas. As atividades do Pibid aconteciam às segundas-feiras, com duração de um período de 50 minutos, ocupando o horário do professor titular, que acompanhava as atividades.

Proposta

A oficina visa promover com os alunos da escola uma espécie de mapeamento que registra de forma gráfica, escrita, sonora e/ou fílmica a diversidade das práticas musicais presentes na região da escola. As músicas presentes nos mais diversos espaços (igrejas, torcidas de futebol, corais de música italiana, grupos de rap, etc.) contribuirão para que os alunos promovam não só o registro musical mas também o debate sobre a diversidade cultural

na região e as distintas formas de produzir música. Essa proposta também surge através da seguinte pergunta: *O que pode ser considerado música?* É possível que muitas dessas práticas musicais não estivessem entre as respostas dos alunos. Portanto, é significativo promover um olhar diferenciado sobre essas manifestações, muitas vezes desconhecidas por parte dos alunos, para que também sejam reconhecidas como música.

Visando promover junto aos alunos atividades musicais significativas e ao mesmo tempo interessantes, o grupo do Pibid, subprojeto música da UCS, propõe que os estudantes sejam instigados a buscar por si essas práticas musicais que se encontram na comunidade e, a partir dessas buscas, conhecê-las e vivenciá-las, realizando seus próprios registros.

Desenvolvimento das atividades

Com os grupos e turnos estipulados partimos para a primeira etapa prática. Durante duas semanas os grupos acompanharam, dentro de sua carga horária, o espaço em que as atividades seriam desenvolvidas. Como o objetivo da primeira intervenção era mapear as manifestações musicais presentes no entorno da comunidade escolar, percebemos a necessidade de construir um conhecimento prévio dos possíveis resultados a serem levantados pelos alunos, além de traçar um perfil do próprio bairro. Para tanto, separamos o perímetro da escola em três áreas que foram percorridas e analisadas pelos bolsistas. Neste levantamento inicial encontramos centros comunitários que desenvolvem atividades musicais (geralmente sob a forma de oficinas), escola de samba, grupos musicais e instrumentistas de diversos estilos, além de um grande número de igrejas de diversos segmentos religiosos.

Após a coleta dos dados preliminares, iniciamos o planejamento das atividades práticas a serem aplicadas. Este planejamento foi realizado com todos os integrantes do Pibid durante nossas reuniões semanais. Mesmo que as turmas tenham idades e características distintas, optamos por desenvolver o projeto com um único planejamento, a ser adaptado por cada grupo de acordo com as necessidades das mesmas. É importante ressaltar que, quando necessário, os planos de aula eram alterados durante sua aplicação, afinal o espaço escolar é complexo e possui uma dinâmica que o planejamento inicial não consegue abranger. Como apontam Hentschke e Del Ben (2003, p.178):

[...] o ensino é uma atividade complexa, que envolve várias pessoas, várias coisas a fazer simultaneamente e, por isso, sempre terá alguma

imprevisibilidade, já que não é possível prever como os alunos, individualmente ou em grupo, estarão interagindo com os acontecimentos da sala de aula e com o contexto da prática. Por isso, o plano poderá (e, em alguns casos, deverá) ser transformado, recriado e até mesmo abandonado e substituído durante sua implantação.

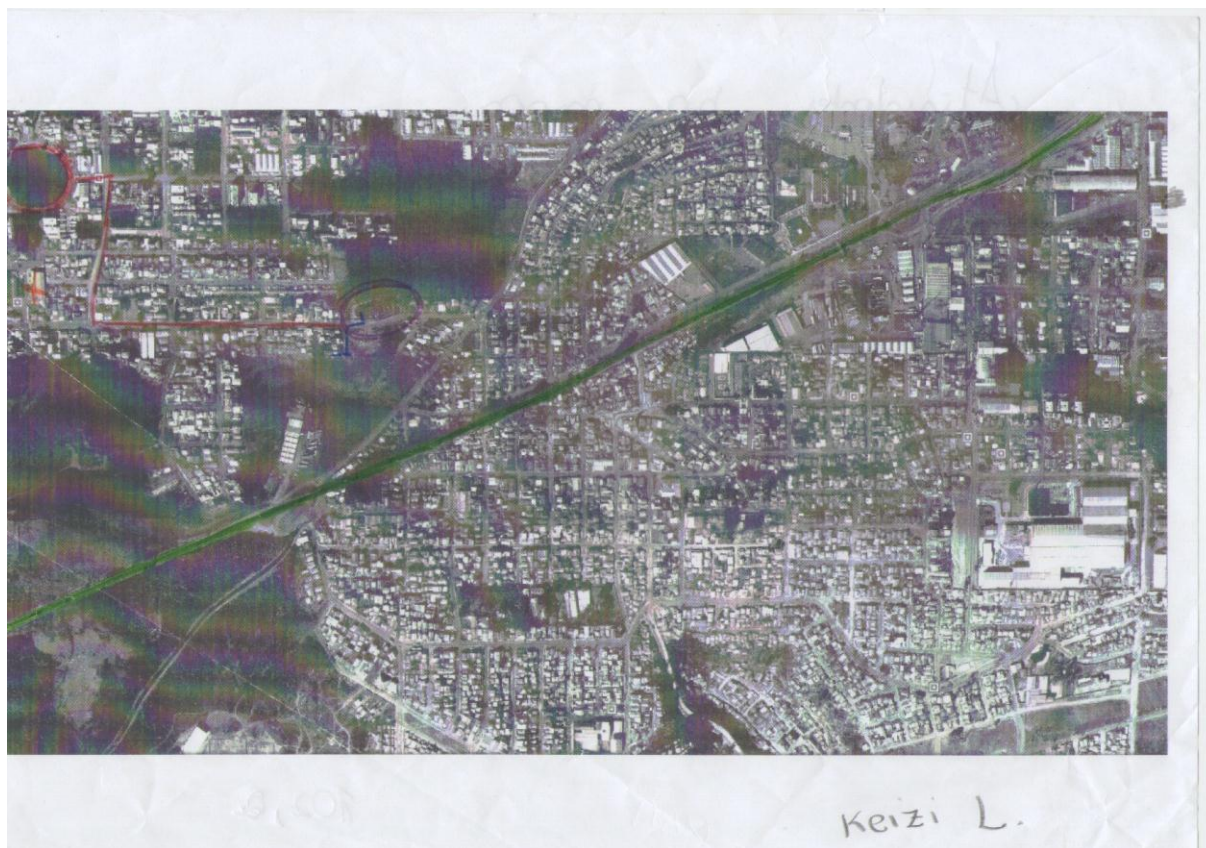
Neste primeiro semestre foram ministradas sete aulas, nas quais foram desenvolvidos, cronologicamente, os seguintes objetivos: estabelecer vínculo com as turmas; ampliar a concepção dos alunos sobre a música em seus diversos contextos; compreender espaço, localização e representação geográfica; construir um mapa englobando as habilidades trabalhadas.

As aulas iniciais foram executadas considerando os dois primeiros objetivos. Para tanto, realizamos as seguintes atividades: rodas de improvisação e imitação com sons do corpo, chamada musical, apreciação de músicas e vídeos de diversos estilos (torcida de futebol, louvor, gaúcha, pagode, entre outros), buscando relacioná-las ao contexto do qual faziam parte. Os trabalhos dirigidos para o mapeamento iniciaram a partir da aplicação de um questionário de pesquisa, entregue aos alunos na terceira aula, com as seguintes questões: nome (instituição, banda ou músico), estilo, endereço com ponto de referência, contato e quando aconteciam os ensaios ou apresentações. O intuito era que os alunos recolhessem informações sobre manifestações musicais próximas a eles e/ou à escola, para, a partir deste levantamento, marcar encontros e desenvolver um roteiro de visita a esses espaços. Esta atividade, porém, não teve o resultado esperado: a maior parte dos alunos não retornou o questionário, não tendo realizado a pesquisa em casa. Entre os poucos questionários que nos foram entregues, também foi comum que as respostas fossem insuficientes ou pouco claras quanto à identificação e localização. Isso nos deixou um pouco inseguros quanto ao resultado a ser alcançado, isto é, se conseguiríamos realizar o mapeamento. É importante ressaltar que para nós era essencial a participação dos alunos em todo o processo. Seria relativamente fácil conseguirmos os contatos, até porque ao realizar o conhecimento prévio da comunidade no início do projeto conhecemos alguns locais, mas nosso propósito era que eles conhecessem e/ou reconhecessem essas práticas dentro do ambiente em que viviam. Dessa forma decidimos prosseguir com o planejamento, onde o próximo passo seria trabalhar a noção de mapa, e mais tarde, retomariamos esse reconhecimento das práticas musicais.

Passamos para o desenvolvimento da compreensão sobre espaço, localização e representação geográfica, utilizando a própria sala de aula como ponto de partida: os alunos puderam explorar os sons deste ambiente, criando pequenas composições em grupo, a partir dos elementos sonoros pesquisados. Através do espelho de classe, trabalhamos a localização de cada um dentro da sala de aula. Desta forma, além de desenvolver a noção espacial realizamos um trabalho de percepção da paisagem sonora. Em seguida, ampliamos a atividade para todo o espaço escolar. Para tanto, gravamos os sons de diversos ambientes da escola: recepção, cozinha, sala de cópias, corredor, escada, biblioteca, sala de informática, quadra, banheiro, sala dos professores e sala de aula. A tarefa dos alunos era identificar os locais a que cada áudio pertencia, listando-os na lousa. Ao lado desta lista, foi desenhado um mapa da escola. Os alunos deviam reproduzir individualmente esse esboço, inserindo nele os locais identificados.

Através desta atividade percebemos que a compreensão dos alunos sobre localização espacial através de mapas alcançara um nível satisfatório. Assim, partimos para a última etapa deste primeiro semestre, que consistia na construção de um mapa do bairro, destacando as práticas musicais localizadas. Apresentamos uma série de slides com imagens do espaço geográfico em torno da escola; em seguida, cada aluno recebeu uma cópia desse mapa em folha A4, no qual localizaram suas residências e o trajeto até a escola, assim como diferentes pontos de referência existentes no espaço delimitado.

FIGURA 1 – Mapa com localizações realizadas por um dos alunos¹.



A atividade de conclusão, que abrangeu as principais habilidades trabalhadas, foi realizada através de um mapa do entorno da escola, impresso em papel fotográfico em tamanho A0. Com ele posicionado ao centro da sala, os alunos reuniram-se em volta e foram indicando (através de pequenas imagens, previamente preparadas) os locais onde sabiam da existência de manifestações musicais. Esta atividade demonstrou que os alunos conheciam muitas práticas musicais no bairro, apesar de não terem respondido ao questionário anteriormente aplicado. As trocas de conhecimento dentro das turmas foram muito válidas, suscitando entre eles várias discussões sobre a localização exata das práticas e mesmo sobre as práticas em si.

¹ Nessa atividade, pediu-se a cada um dos alunos que [1] localizasse no mapa a escola, [2] pintasse de verde a rodovia, [3] marcasse com um x onde se localiza o principal mercado do bairro, [4] traçasse o caminho da escola até a lagoa e [5] que localizasse sua casa e traçasse o caminho até a escola.

FIGURA 2 – alunos indicando o local das práticas musicais no mapa junto ao bolsista.



Ao término desta primeira etapa do projeto é possível dizer que nossos objetivos foram alcançados. Ainda assim é necessário salientar que houveram pequenos percalços durante as atividades realizadas com as turmas. Em todas as turmas tivemos problemas de indisciplina; alguns alunos eram inquietos, mais agitados, o que dificultava sua atenção para o desenvolvimento das atividades e acabava influenciando o restante da turma. Nos quintos anos, houve a troca dos professores titulares quase na metade do semestre, fato que também contribuiu com a inquietação das turmas.

Durante o desenvolvimento do projeto pudemos estabelecer vínculos com os alunos. Passaram-se cerca de dois meses desde o início das atividades e percebemos uma melhora significativa no relacionamento com as turmas. Esta melhora é compreensível, visto que agora os alunos já estão habituados à presença dos bolsistas e à rotina das aulas. As aulas possuem uma dinâmica que difere da maioria das disciplinas, tanto pela presença de mais de um professor na sala, quanto pelas próprias atividades musicais no espaço escolar. As aulas baseiam-se em práticas que envolvem a turma inteira e desafiam os alunos, tanto na realização das atividades quanto no relacionamento interpessoal, e, por diferirem do chamado “ensino tradicional”, despertam o interesse destes.

Em relação ao próximo semestre, a organização da atuação dos bolsistas foi planejada para atuar na escola em contraturno: os bolsistas da tarde assumirão as turmas de sétimo ano da manhã e o grupo da manhã ficará responsável pelos quintos anos. As atividades vão ocorrer em formato de oficinas. Com as informações coletadas no mapa, realizaremos um roteiro de visitas e entrevistas aos espaços onde ocorrem as práticas. As turmas serão divididas de forma que cada grupo possa atender a uma determinada região da comunidade. As informações e dados serão coletados através de anotações, registro gráfico, de áudio e/ou fílmico. Os resultados obtidos serão apresentados em uma exposição, ao final deste projeto, que contará com: o mapa construído na primeira etapa, uma maquete interativa, construída pelos alunos na quadra poliesportiva da escola, apresentando os registros de áudio e vídeo das saídas, além da participação dos músicos que farão parte da pesquisa.

Conclusão

A dinâmica oportunizada pelo programa promove uma experiência significativa em sala de aula. No grupo do Pibid a maioria dos bolsistas se encontram em momentos distintos dentro do curso, uma certa disparidade acadêmica. Além disso, há diferentes níveis de vivência escolar enquanto docente: três bolsistas possuem experiência com ensino regular, quatro alunos atuam como professores particulares de instrumento e um trabalha em um centro educativo com oficinas de violão. É interessante salientar que os saberes diversificados são benéficos ao grupo, pois essa troca enriquece o planejamento e a execução das atividades em conjunto.

Ao apropriar-se da diversidade cultural da região os alunos aprimoraram o conhecimento sobre seu próprio meio. Muitos dos resultados obtidos foram novidade para eles. Dessa forma, o trabalho desenvolvido, além de ter ampliado a compreensão acerca de práticas musicais, atuou como fator que serviu para valorizar, identificar e fortalecer a identidade da comunidade.

Referências

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna. 2003 (Série formação e atuação em educação musical).

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. Revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. 408 p.